

Ata da Reunião Ordinária do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente realizada em 11 de outubro de dois mil e vinte e quatro, às 08h30, pelo aplicativo Google Meet meet.google.com/ygp-xvqb-qne que contou com a participação de conselheiros e ouvintes, conforme registro no livro ata no 07, às folhas 16 frente à 16 verso. Houve justificativa de ausência da Thalita Rosado Venturini. A presidente do CMDCA, Maria Roseli Maestrello, agradece pela presença e participação de todos. Declara aberta a reunião fazendo a leitura da pauta que foi enviada por e-mail a todos os Conselheiros: **01 - Deliberação: 1.1 Aprovação da ata da Reunião Ordinária de 13 de setembro de 2024. 1.2- Apresentação de prestação de contas- Projeto Curarte. 1.3- Escolha de um titular e um suplente do CMDCA para recomposição do Comitê Gestor da RCVV- Rede de cuidados às vítimas de violências. 2- Informes gerais.** Seguindo para o item de pauta **01 – Deliberação: 1.1- Aprovação da ata da Reunião Ordinária de 13 de setembro de 2024.** A presidente do CMDCA Maria Roseli Maestrello explica que a ata foi encaminhada junto com a pauta por e-mail para conhecimento e leitura, sendo assim, questionados os conselheiros participantes sobre a leitura e se tinham algum apontamento de oposição, a ata foi aprovada por todos os conselheiros participantes da reunião com direito ao voto. Seguindo para o item de pauta **1.2- Apresentação de prestação de contas- Projeto Curarte.** Erivania Teixeira, coordenadora da Curarte inicia a apresentação dos slides e explica que o projeto iniciou em Outubro/23 e finalizou em Setembro/24; até Abril/24, o projeto era coordenado pela Eneida que precisou se ausentar, assumindo a partir daí a coordenação, onde ficará até Fevereiro/25 mediante um aditivo; o objetivo do Curarte foi ofertar atendimentos psicológicos e psicopedagógicos à 50 crianças. No total passaram 54 crianças, porque quando uma criança saía ou era encaminhada, outra criança entrava no lugar. As mães participavam de rodas de conversas semanais com a Bruna Educadora Social da Almater como estagiária da Faculdade de Psicologia e nesse processo ela deixava com que as mães estivessem livres para falar sobre o que quisessem, para que elas tivessem um ambiente de confiança; caso as estagiárias entendessem que a demanda não é para apenas uma ou duas sessões, as mães eram encaminhadas para clínica da Unip, para que elas pudessem seguir com atendimentos por lá, fazendo esse acolhimento para levantar as demandas e quando necessário encaminhar para rede; muitas crianças acabam repetindo os padrões familiares que já é um pouco mais violento; e as mães as levam para a Almater numa esperança de fazer com que isso se reduza, para que possam aprender a se comunicar de uma outra forma senão pela violência. A importância do Curarte por si só dentro do território é essa, as mães entendem que houve uma evolução dos casos dos seus filhos, mas ainda é muito importante que permaneçam no território, porém duas psicólogas não é suficiente; a intenção é que pudesse ser ofertado para além de 50 crianças da Almater, porém até Fevereiro serão apenas 25 crianças. Com essa redução haverá tentativas de encaminhamento para UBS ou outro local, mas pela questão da distância, torna mais difícil o deslocamento para outras regiões da cidade.

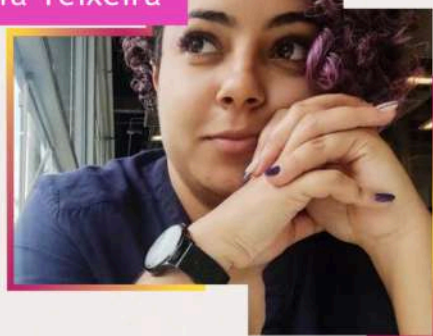


Projeto



Termo 08/2023

Erivânia Teixeira



**Psicóloga
Coordenadora**

Eneida Salvatori



**Pedagoga
Ex-Coodenadora**

Vanessa Picoletto



Psicopedagoga

Daniele Daros



Psicóloga

Objetivo

Ofertar atendimentos psicológicos e psicopedagógicos de forma individual e em grupo à 50 crianças (em sua maioria inscritas no SCFV da Associação Almater).



54 crianças passaram pelo Projeto Curarte entre Outubro de 2023 e Setembro de 2024

Suas famílias foram atendidas
através de:

- Rodas de conversa semanais;
- Plantão psicológico (realizado pelas estagiárias da UNIP);
- Atendimentos individuais de acolhimento e levantamento de demandas.



Além dos Encontros Formativos em

- Comunicação Não Violenta
- Promoção de Educação em Direitos.



Dados

Quantidade de Responsáveis Presentes Em ao Menos 1 Reunião

Ausentes
30,3%



Presentes
69,7%

Dados

Legal, bem comunicativo com as mães

Gostei das apresentações e dos assuntos conversados

Foi muito bom, ensinou estratégias para lidar com as crianças

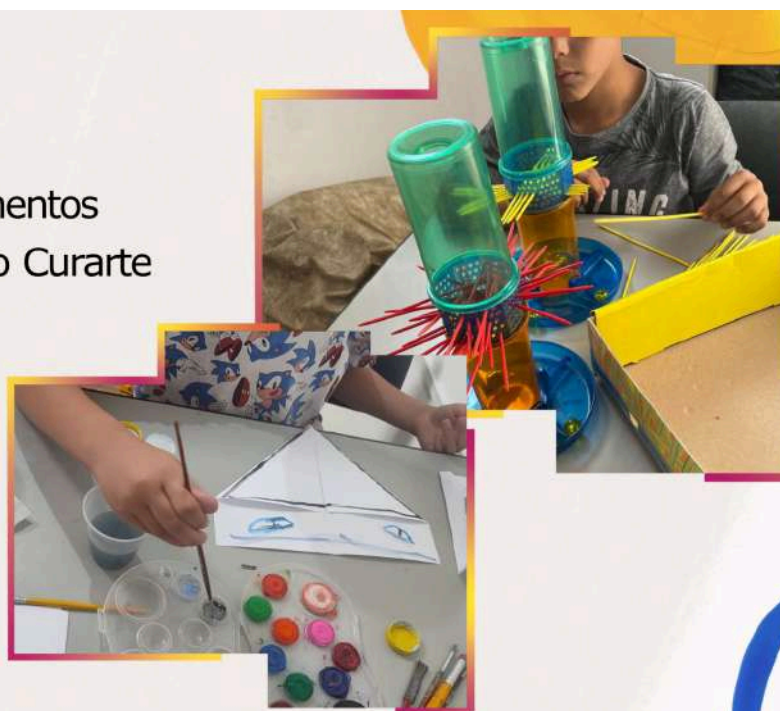
Foram boas. Teve assunto que a ajudou muito, principalmente o bullying.

Muito boa, ensinou a lidar com a educação das crianças

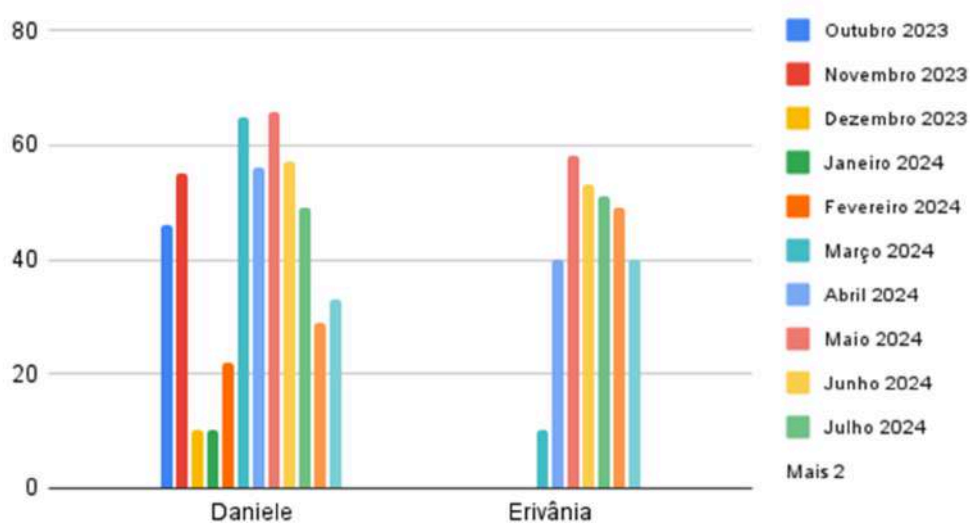
Foram boas. Teve noção da importância do projeto

Dados

Houveram **799** atendimentos
psicológicos no Projeto Curarte



Atendimentos Psicológicos

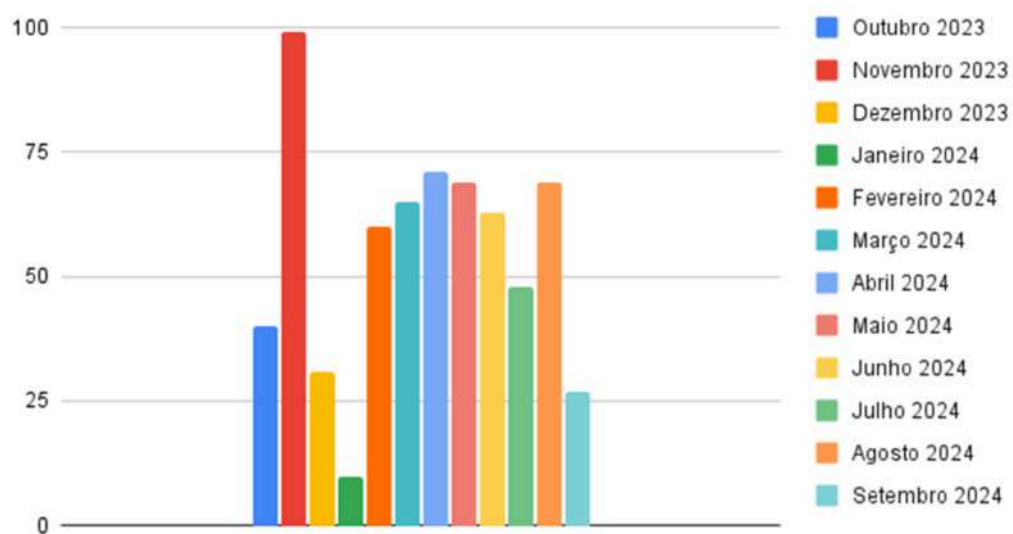


Dados

Houveram **652** atendimentos
psicopedagógicos no Projeto
Curarte



Atendimentos Psicopedagógicos



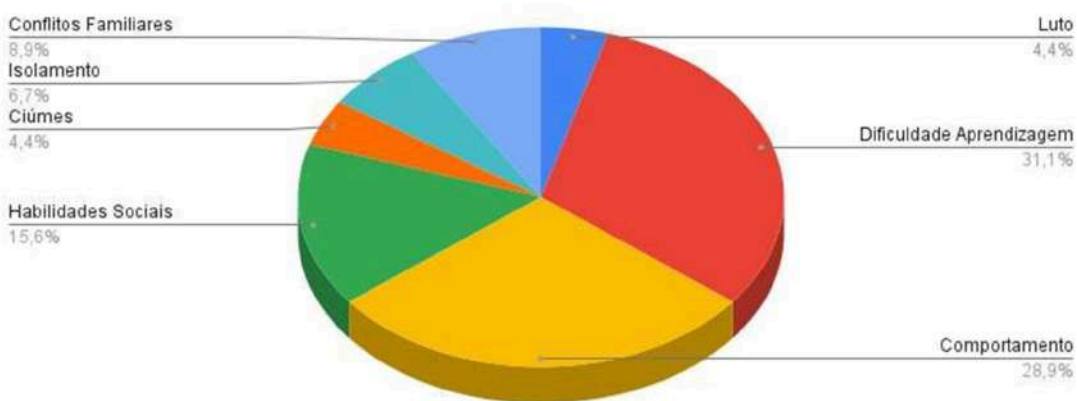
Dados

Das 50 crianças atendidas no final do projeto, apenas 2 não faziam parte do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos



Dados

Queixas Iniciais para Atendimento



Melhorou na parte de se expressar e comunicar suas emoções



Conversa mais e se junta com as criança

Melhorou na socialização e na aprendizagem



Ele conversa mais, interage com as pessoas e se expressa.

Ele está tendo mais concentração em tudo que faz.



Muito ótimo. Ela está mais expressiva, dando espaço para os irmãos e está aprendendo a ler

Diminuiu a inquietação, mais expressivo sobre suas emoções e sentimentos.



Melhorou o comportamento agressivo e vem apresentando melhoria em lidar com a frustração

Mais segura, autônoma, mais independente, perdeu o medo, está mais corajosa e comunicativa em todas as áreas, assim como na escola.



Melhorou as crises que apresentava, melhor o sono e ansiedade



Melhorou, está mais independente, não se machuca mais.



Bruno Moralles Vechiatto comenta ter lido sobre a taxa de presença dos pais nas reuniões e foi o que mais chamou atenção, porque parece ter sido um número muito positivo, sendo 70% de presença, a equipe da Ugads também faz atendimento do

serviço de convivência e sempre há dificuldade e pergunta também se as metas estabelecidas no plano de trabalho atingiram todos os resultados esperados. Patricia Malite fala que esse território tem uma demanda por atendimento altíssima, é o segundo território de maior extrema pobreza no município de Jundiaí, de altíssima vulnerabilidade social e junto com isso sempre tem questões emocionais, excesso de violência e consequentemente dificuldade de aprendizagem. E essa participação dos pais mostra justamente o quanto no decorrer desses anos, a equipe da Almater vem fazendo esse trabalho e o quanto os pais entenderam a importância desse apoio, a importância de poder contar com um profissional de psicologia e um profissional de psicopedagogia e não sabe o que esperar agora que o projeto vai se encerrar; espera que faça cumprir uma das cláusulas do chamamento que a educação fez em relação ao núcleo de aprendizagem e que se estenda para esse território e solicita apoio ao CMDCA para o município transforme isso numa política pública de atendimento regionalizado pelo São Camilo e que isso aos poucos se estenda a todos os territórios de vulnerabilidade como o bairro Santa Gertrudes, território de vulnerabilidade interessante para se expandir também esse tipo de atendimento. Quem faz o serviço de convivência sabe muito bem que é preciso levar apoio psicológico para as crianças. Houve reunião com todas as entidades e foi falado sobre a importância da questão de investimento na saúde mental para crianças e adolescentes em demais faixas etárias. Então sim, é preciso achar formas de manter esse trabalho; e não há outro lugar dos territórios de vulnerabilidade de Jundiaí com mais de 1.300 atendimentos. Maria Roseli Maestrello elogia o trabalho e diz que sempre se empenham para que haja política pública especialmente pelo número de pessoas atendidas e gostaria muito de ver a Almater continuar com essa possibilidade de financiamento pelo CMDCA para continuidade do trabalho e lamenta que ainda não seja uma política pública. Patricia Malite lamenta por não ter tido o apoio da Secretaria da Educação sabendo que terminaria em setembro e que esteve em agosto do ano passado conversando com a gestão para não ter a interrupção e sim a continuidade porque sabe o que significa para as crianças. **1.3- Escolha de um titular e um suplente do CMDCA para recomposição do Comitê Gestor da RCVV- Rede de cuidados às vítimas de violências.** Maria Roseli explica que se faz necessário algum conselheiro da gestão 2024-2026, para compor o RVCC como titular e suplente, ficando a Marli Brilha Cremones como titular e Maria Roseli Maestrello como suplente. Antes de seguir para o próximo item da pauta, Ana Paula Granzotto solicita incluir na pauta, a carta de compromisso, pela urgência e explica que vai acrescentar o parágrafo referente à retaguarda do HU para crianças e adolescentes em importante sofrimento psíquico. Todos de acordo. **2- Informes gerais.** Não há informes. A Presidente Maria Roseli Maestrello encerra a presente reunião, agradecendo mais uma vez a presença de todos. Eu, Tatiana Regina Pereira, Assistente de Administração e “secretária ad hoc” _____ lavrei a presente ata que, depois de aprovada pela Plenária, segue para assinatura da Presidente do Conselho Maria Roseli Maestrello.

Maria Roseli Maestrello
Presidente do CMDCA de Jundiaí
Gestão 2024-2026

Conselheiros Presentes

CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS
DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE
JUNDIAÍ - SP



Adauto Douglas Parre
Adriana Aparecida de Oliveira Vitorino
Ana Paula Granzotto
Bruno Moralles Vechiatto
Cintia Offa Barros Basile Medina
Diane Aparecida Queiroz da Rocha
Esther Novaes Gomes Pereira
Gabriela Cortez Campos
Lidiane Ribeiro da Silva
Maria Roseli Maestrello
Marli Brilha Cremones
Natália Cergol Spina
Rodrigo Pierobon Rodrigues
Wagner Roberto da Silva